

A ascensão de uma nova esquerda marxista no debate político: a emergência de atores via TICs e mídias sociais

André Luiz Carvalho Gonçalves¹
Prof. Dr. Carlos Alberto Simioni²

RESUMO

O presente artigo pretende demonstrar a existência de uma nova corrente marxista no Brasil, que vem ganhando relevância no debate público a partir das TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação - neste trabalho nomeada como “nova esquerda marxista”. A análise foi realizada a partir da observação das redes sociais dos atores em tela, dos debates surgidos em decorrência de suas atuações na Internet e com aporte de referências bibliográficas, ampliadas com leitura e acompanhamento das publicações de periódicos nacionais online. Buscou-se revelar o extravasamento da atuação dessa “nova esquerda marxista”, saindo do ambiente de nicho para a grande mídia - aqui denominada mídia mainstream - e alcançando amplitude pública. Ficou constatada a crescente participação dessa “nova esquerda marxista” nas discussões políticas brasileiras pós Jornadas de Junho de 2013, e que sua atuação traz contribuições temáticas e novas leituras da sociedade a partir da visão marxista de mundo. Finalizando o trabalho, a percepção da conveniência de se seguir observando a atuação dessa “nova esquerda marxista”. Sugere-se que, a partir de novos e mais aprofundados estudos, será possível avaliar no futuro o real impacto de sua atuação na arena digital e no ambiente político nacional.

Palavras chave: TICs; Marxismo; Política; Internet; Nova Esquerda.

1 INTRODUÇÃO

A arena digital ganha relevância no debate político em todo o mundo. Com o crescimento do acesso às novas plataformas de mídia no cenário digital a partir da segunda década do século 21, o ativismo político ganha novos contornos e recebe aportes de áreas antes alheias aos debates. Movimentos dos mais variados matizes políticos ganham corpo através das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) e das redes sociais, surgidas nas décadas finais do século 20.

¹ formando do curso Bacharelado em Ciência Política

² Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento, UFPR; Mestre em Sociologia, UFPR; Graduado em Ciências Sociais, UFPR. Professor dos cursos de Ciência Política e Relações Internacionais no Centro Universitário UNINTER desde 2002.

No Brasil, 2013 pode ser considerado momento de consolidação da arena digital como campo de disputa. Diversos grupos, da extrema-esquerda à extrema-direita, se organizaram em rede e demonstraram a força das TICs como plataformas de divulgação e coesão de grupos com ativismo político. As chamadas “Jornadas de Junho”, com movimentos de rua em todo o Brasil convocados e organizados pelas plataformas digitais, colocaram definitivamente as redes sociais como importante meio de agrupar indivíduos em torno de uma posição ideológica, e de alcançar pessoas até então alheias aos debates ou capacidade de articulação com os que compartilhassem suas crenças políticas - especialmente os jovens. As várias leituras desses movimentos seguem em disputa, no que diz respeito às questões políticas. Porém não se questiona - em relação ao alcance e poder de mobilização - o papel desempenhado pelas TICs nesse processo.

Nas redes, com a ascensão de forças políticas de direita e extrema-direita no país, tornou-se perceptível uma grande presença dos atores situados nesse espectro político na arena digital. Para muitos, inclusive, as TICs foram o principal vetor de difusão de seu ideário e na conquista de adeptos. Apesar de diversas iniciativas de indivíduos e grupos situados à esquerda, o peso das redes organizadas de direita tornou-se inquestionável.

Em meados da década de 2010, nomes começaram a despontar nessa arena digital no campo da esquerda. Pessoas jovens, muitas com formação acadêmica, utilizando as TICs com desenvoltura. Esses *digital influencers* fazem contraponto ideológico à direita e à extrema-direita e conquistam novos seguidores, que os acompanham nas diversas plataformas em que atuam. Vários desses atores chegam a dezenas, alguns a centenas de milhares de seguidores, tornando-se nova força discursiva que segue em ascensão, ao ponto de repercutir não apenas em seus “nichos” mas, também, extrapolando sua presença para a mídia *mainstream*.

Este trabalho pretende jogar alguma luz sobre esses atores. Aqui serão destacados cinco nomes que, a partir de suas posições no que podemos entender como espectro político, abrigamos no conceito “*nova esquerda marxista*”. A partir daí, um olhar sobre sua atuação e essa ascensão, buscando

indicativos sobre o potencial dessa “*nova esquerda marxista*” como força discursiva relevante no cenário político brasileiro.

2 A NOVA ESQUERDA MARXISTA NO DEBATE POLÍTICO BRASILEIRO

Marxismo é o conjunto de concepções que Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) desenvolveram, a partir do método que denominaram materialismo histórico dialético, para analisar o desenvolvimento socioeconômico das sociedades. O marxismo influenciou - e segue influenciando - profundamente diversas áreas, em especial a filosofia, o direito, a ciência política e as ciências humanas. A partir das leituras e inferências de Marx e Engels sobre as relações entre o capital e o trabalho, entre a classe trabalhadora - o proletariado - e as elites econômicas - a burguesia -, estabeleceu-se uma forma de doutrina ideológica, um modelo idealista de sociedade em que a classe trabalhadora assume de forma hegemônica o controle dos meios de produção e a governança e suprime a burguesia, tomando o controle do que chamaram de infraestrutura e superestrutura, que permitem a manutenção dessa hegemonia e a sustentação no poder. A partir dessa ruptura, as sociedades podem alcançar o que Marx e Engels conceituaram como forma superior de sociedade humana: o socialismo. A longo prazo, o socialismo seria superado e chegaria-se a uma etapa ainda mais avançada, com o fim definitivo da propriedade privada e das divisões das sociedades por classes, além de não haver mais necessidade nem mesmo de um Estado: o comunismo.

Este artigo não pretende dar conta de particularidades do marxismo, mesmo porque ao longo de seus quase dois séculos de formulação e após múltiplos aportes de pensadores que se debruçaram sobre a obra marxiana, essa denominação pode ser grafada em termos plurais - marxismos -, sinalizando sua situação de heterogeneidade, ainda que abrigadas sob um mesmo guarda-chuva conceitual. Tal condição está colocada por Netto (2017, p.56): “as posições se diferenciam e o legado de Marx deixa de ser um território nitidamente demarcado para se colocar como um espectro muito rico em matizes e variações”. Ainda sobre a multiplicidade de leituras da obra de Marx e Engels e como o que chamamos de marxismo permanece em desenvolvimento,

Bottomore (1988, p. 258) defende que um dos motivos dessa vitalidade é “...sem dúvida, o fato dele ter permanecido aberto para outros avanços, não-marxistas, nas ciências sociais, na filosofia e em outras disciplinas”. Essas afirmações se fazem relevantes para a leitura desse trabalho, já que ele pretende trazer à luz o que, aqui, optou-se por chamar de “nova esquerda marxista”. Sendo as TICs uma arena disputada por grupos de variadas nuances ideológicas - por exemplo, grupos de direita, supremacistas brancos, anarquistas, esotéricos e religiosos de diversas correntes, entre outros - e dada a importância da teoria marxista, faz-se pertinente a proposta de pesquisar as diferentes formas de ação desses jovens em relação à teoria e ações tradicionais.

Não há como afirmar categoricamente quantos seriam os ativistas, militantes ou divulgadores dos marxismos nas redes sociais. Devido à facilidade oferecida para criação de perfis nas plataformas disponíveis, muitos candidatos a influenciadores digitais arriscam expor suas ideias e posições no Youtube, no Twitter, em sites, blogs, no Instagram ou nas demais possibilidades criadas pelas TICs. Parte desses candidatos alcança pouco destaque, o que os leva à desistência em curto prazo. Alguns conseguem se manter com alguma relevância, porém dentro de nichos ou grupos mais fechados. E outros, utilizando-se das TICs de forma mais organizada, com linguagem e estéticas variadas e articulados a outros grupos, tornam-se de fato o que não seria inadequado chamar de “*digital influencers marxistas*”, alcançando relevância em número de seguidores, levando para as redes temas antes restritos aos ambientes partidário e acadêmico. É comum que postagens, em texto ou vídeo, feitas nas redes sociais, sirvam de ponto de partida para debates que alcançam mesmo setores acadêmicos pouco afeitos à presença digital, ressoando nos ambientes intramuros das instituições superiores de ensino.

É a esse conjunto de indivíduos atuantes nas redes sociais e TICs sob a “bandeira” do marxismo que este artigo se propõe a dar a denominação de “nova esquerda marxista”. Aqui, busca-se mostrar que alguns desses *digital influencers* vêm conquistando relevância a partir de um princípio ideológico comum, atuando de forma que se assemelha a uma rede, se não formal e organizada, com pontos de contato significativos e mesmo realizando trocas permanentes entre si. E o que eles trazem de novo, para se justificar essa denominação? Além de serem

jovens e se utilizarem das TICs, em plataformas antes inexistentes - o que por si só implica em novos modos de se relacionar com a obra marxiana -, trazem aportes que inserem, nas discussões, críticas e questões pouco debatidas ou ainda em desenvolvimento dentro dos estudos da obra marxiana, muitas vezes tidos como problemas não contemplados por Marx e Engels: colonialismo, feminismos, racismo, ecossocialismo, questões de sexualidade, entre outras. Com uma característica em especial: ao contrário do que acontece nos ambientes formais - fóruns, encontros acadêmicos ou plenárias e ambientes partidários -, as TICs e sua possibilidade de troca instantânea de informações e acesso praticamente ilimitado a qualquer pessoa interessada, independentemente de sua formação, proporciona uma nova dinâmica e relação mais aberta e veloz entre os atores, trazendo transversalidade dos temas, olhares mesmo inusitados e, frequentemente, amplitude pública inimaginável até há bem pouco tempo e que pode contribuir com a alteração na percepção de poderes simbólicos, cada vez mais atrelados às possibilidades de conquista de mais poder político a partir das redes, o que remete a Castells (2013, p. 11): “Os atores da mudança social são capazes de exercer influência decisiva utilizando mecanismos de construção do poder que correspondem às formas e aos processos do poder na sociedade em rede”.

Assim, essa “nova esquerda marxista” traz novas perspectivas para o debate político público brasileiro e para a difusão desse pensamento, alcançando público muitas vezes maior do que a esquerda marxista brasileira “clássica” poderia alcançar pelos meios tradicionais.

3 PERSONAGENS DA NOVA ESQUERDA MARXISTA NA ARENA DIGITAL

Na esteira dos movimentos de junho de 2013, que consolidaram no Brasil as TICs e as redes sociais como instrumento de divulgação de ideologias, politização de indivíduos e debates públicos sobre política, iniciativas de indivíduos dos mais variados matizes de pensamento invadiram o ciberespaço e o confirmaram como arena digital com permanente disputa por espaços. A sociedade em rede não deixaria de perceber o potencial das TICs e, a partir das suas características, foram criadas formas variadas de interação e de conquista

de adeptos - ou, para usar o jargão corrente no meio digital, seguidores - para sua corrente de pensamento. Para Dahlgren, (2009, p.199) “O uso da rede ajuda a criar novas condições para o engajamento democrático, e a cidadania como agência social encontrou novas formas de expressão nesse meio”. É o que vem acontecendo desde então. Novas formas de expressão, com novos atores inserindo novas leituras nesse caldeirão de possibilidades.

No que situamos como “nova esquerda marxista”, dentre os inúmeros atores que buscam seu lugar ao “cyber sol” e angariam simpatizantes entre públicos até então sem acesso de modo contínuo e amplo aos pensamentos marxiano e marxista, a título de amostragem, este trabalho destaca cinco nomes, escolhidos pela profundidade dos temas por eles abordados e sua multiplicidade a partir do guarda-chuva teórico do marxismo e sua crescente relevância no debate público. A partir desse recorte, pode-se refletir e especular sobre o papel dos *digital influencers* na disseminação da mensagem marxista e seu potencial de intervenção e ampliação do alcance da palavra dessa corrente ideológica.

a) Jones Manoel - Natural de Pernambuco. Graduado em licenciatura em história pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mestre em Serviço Social. Professor de história, comunicador popular, escritor e militante do Partido Comunista Brasileiro. Ficou nacionalmente conhecido através de seu canal no YouTube.

- Jones Manoel nas redes:

- *Instagram: 104 mil seguidores*
- *Facebook: 36.953 seguidores*
- *Twitter: 113 mil seguidores*
- *Youtube (Jones Manoel): 145 mil seguidores*

- Temas frequentes: Losurdo; Dicionário Leninista; liberalismo de esquerda; anticolonialismo; Marxismo ocidental; Teoria Marxista da Dependência; Mao; China; revolução brasileira; antifascismo; lutas de classes; teoria política; racismo; teoria e história do socialismo.

b) Sabrina Fernandes - Natural de Goiás. Doutora em Sociologia, com especialização em Economia Política pela Carleton University, Canadá.

Especialista em teoria marxista. Atualmente realiza pós-doutorado na Universidade de Viena. Militante ecossocialista, feminista, vegana e solidária à causa Palestina. Pós-doutorado na Rosa Luxemburg Stiftung, na Alemanha. Autora dos livros "Sintomas Mórbidos: a encruzilhada da esquerda brasileira" (2019) e "Se quiser mudar o mundo: um guia político para quem se importa" (2020). Seus canais estão abrigados sob a denominação Tese Onze. Militante do Psol.

- Sabrina Fernandes nas redes:

- *Instagram: 244 mil seguidores*
- *Facebook: 49.238 seguidores*
- *Twitter: 39,1 mil seguidores*
- *Youtube (Tese Onze): 360 mil seguidores*

- Temas frequentes: ecossocialismo; feminismo; esquerda/direita; Bolsonaro; capitalismo; indígenas; socialismo; comunismo; veganismo; Marx.

c) João Carvalho - Graduação em História pela UFMG (2005). Mestrado em História Social pela USP - FFLCH (2009). Doutorado em História Social da Cultura na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisador atuante nas áreas de História do Marxismo, História da África e História da Ásia com ênfase em anticolonialismo, nacionalismo e obra fanoniana. Militante do PCB.

- João Carvalho nas redes

- *Instagram 29,4 mil seguidores*
- *Facebook: 2 mil seguidores*
- *Twitter: 88,7 mil seguidores*
- *Youtube: 27,5 mil seguidores (João Carvalho - Assim disse João)*

- Temas frequentes: Stalin; imperialismo; marxismo; Marx; Vietnã; marxismo anticolonial; China; Fanon; Mariátegui.

d) Humberto Matos - Natural do Rio Grande do Sul. Licenciado em História e especializado em sociologia e filosofia. Educador popular, militante marxista organizado no PSOL e comunicador socialista no YouTube.

- Humberto Matos nas redes

- *Instagram: 18,5 mil seguidores*

- *Facebook: 7 mil seguidores*
- *Twitter: 36 mil seguidores*
- *Youtube (Humberto Matos - Saia da Matrix): 106 mil seguidores*
- Temas frequentes: Bolsonaro; Marx; liberalismo; capitalismo; esquerda; China; racismo; economia; estado; comunismo;

e) Dimitra Vulcana - (Danilo Lima Carreiro) Mestre e doutor em ciências da saúde pela Universidade estadual de Montes Claros. Professor efetivo do curso de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas - IFNMG. Mdiativista no podcast Hora Queer, aborda política e pautas de gênero, sexualidade com recorte de raça, cor e classe em perspectiva anticapitalista. Tem foco ainda em estudos para ciência política, teoria queer, obras marxistas e marxianas.

- Dimitra Vulcana nas redes
- *Instagram: 30,9 mil seguidores*
- *Twitter: 35,8 mil seguidores*
- *Youtube (Dimitra Vulcana - Doutora Drag): 26,9 mil seguidores*
- Temas frequentes: anticapitalismo; marxismo; cultura pop; diversidade; queer; LGBTQI+; neoliberalismo; Bolsonaro.

Não é possível precisar o número de candidatos a *digital influencers* marxistas. A dinâmica do meio torna um tanto caóticas a entrada e a saída dos atores no cenário digital. Porém, é possível afirmar que pelo menos duas dezenas de ativistas publicam nas redes, com regularidade, material que vai além de opiniões ou comentários sobre o dia a dia do ambiente político, tendo, em graus variados, relevante aprofundamento teórico.

Pode-se considerar que, mesmo não assumindo atuação conjunta que possa situá-los na categoria de movimento social organizado, forma-se um pensamento em rede, com atores interagindo unidos por um fio ideológico - a visão marxista de sociedade ideal - porém trazendo variadas interpretações. Como é possível perceber nos temas presentes nos canais dos atores acima citados, e esse é um dos motivos que justificam a afirmação de se tratar da ascensão de uma “nova esquerda marxista”, cada um deles aborda temas que

o marxismo “clássico”, em especial em sua vertente brasileira, não contempla de forma clara. Tal amplitude reforça a afirmação de Netto (2017, p.16), de que [...] “os marxistas (e não só eles) encaram de maneira muito variada a obra de Marx. As interpretações são numerosas, às vezes conflitantes, às vezes complementares”.

O recorte adotado confirma a multiplicidade e mesmo complementaridade dos novos aportes e a contribuição aos estudos da obra marxiana trazidos por esses novos atores de maneira sistemática, pública e aberta ao debate franco, sem a proteção e o frequente hermetismo do ambiente acadêmico, sendo esse debate permanente entre eles e junto a qualquer segmento da sociedade já que suas redes são abertas a comentários, críticas e convites a debates externos aos grupos marxistas.

4 CRESCIMENTO DA INFLUÊNCIA DA NOVA ESQUERDA MARXISTA NO DEBATE PÚBLICO - VIA TICs

Para se refletir sobre o crescimento da influência dessa “nova esquerda marxista”, apenas no Youtube - com temas colocados na rede em vídeos, individuais ou em entrevistas e *lives* com personagens variadas - já foram alcançadas por esse grupo de atores aproximadamente 40 milhões de visualizações (até a realização deste trabalho). Considerando que o país vive, desde meados da década de 2010, sob forte predomínio na mídia do pensamento vinculado à direita, com veículos *mainstream* praticamente em sua totalidade vedados às esquerdas, são números significativos.

Além disso, é relevante observar que atores citados são, todos, professores universitários, sem estrutura de apoio midiático e a divulgação de seus canais é feita organicamente, em um “boca a boca” digital. Seu crescimento vai ao encontro da afirmação de Cruz:

[...] Se, anteriormente, a comunicação era mediada pelos meios de comunicação de massa, com as posições de produtor e consumidor claramente demarcadas, com a internet, qualquer indivíduo conectado pode se tornar potencialmente um emissor de comunicação em massa, estabelecendo um novo tipo de comunicação de massa, a “autocomunicação de massa”, quando muitos se comunicam com muitos. (Cruz, 2019, p.10)

Ou seja, é basicamente por meio das TICs e dos meios digitais que essa “nova esquerda marxista” vem “furando” o bloqueio midiático e conquistando espaço no debate público e novos seguidores. Apesar da temática árida e posicionamentos que frequentemente geram controvérsias e reações contrárias, esse grupo consolida as TICs como forma efetiva e promissora de mobilização política, refletindo o potencial e o alcance dessas plataformas, permitindo vislumbrar um novo caminho para fazer crescer sua influência. Sobre isso, afirmam Claudio Luis de Camargo Penteado, Paulo Roberto Elias de Souza e Giuliana Fiacadori:

[...] As antigas formas de mobilização política, organizadas por partidos políticos e sindicatos passaram a disputar espaço com novas formas de organização de ações coletivas, muitas vezes sem a presença de uma liderança política questionando as estruturas institucionais tradicionais ([BABO: SILVA, 2017](#)), inaugurando uma nova lógica de ação conectiva, onde as tecnologias de informação comunicacional atuam como agentes organizacionais e se desenvolve uma comunicação política personalizada que se utiliza das redes pessoais para difusão de informações e mobilização política ([BENNETT: SEGERBERG, 2012](#)). (Penteado, Souza e Fiacadori, 2020)

Torna-se possível afirmar que existe o movimento ascendente dessa “nova esquerda marxista” no cenário político, ao menos no aspecto discursivo e na conquista de espaço ideológico, a partir das TICs, e esse movimento é perceptível e mensurável, como mostra ainda o próximo tópico deste trabalho.

5 DAS REDES SOCIAIS PARA A MÍDIA MAINSTREAM

Esse movimento sinaliza o extravasamento de sua influência para além das redes sociais. Se ganhou corpo em nichos específicos de interessados, em 2020 chegou ao ambiente *mainstream*, ainda que de forma um tanto marginal e sob ataques de jornalistas e personalidades posicionadas como liberais e/ou de direita.

Em entrevista ao programa da rede Globo de Televisão *Conversa com Bial*, apresentado pelo jornalista Pedro Bial e veiculado no dia 4 de setembro de 2020, o cantor e compositor Caetano Veloso afirmou ter sido apresentado às obras do filósofo italiano Domenico Losurdo nos vídeos de Jones Manoel.

Afirmou ainda que acompanha Jones Manoel e também Sabrina Fernandes no Youtube e, a partir deles, lhe foram abertas novas leituras do marxismo e dos movimentos revolucionários e políticos surgidos a partir do pensamento marxista/marxiano, mudando sua visão “liberalóide” (sic) do mundo. Bastou essa fala de Caetano Veloso para os assuntos liberalismo, marxismo, stalinismo, China, União Soviética e comunismo, entre outros, ganharem páginas de jornais de grande circulação, revistas, portais, rádios e programas de TV. Caetano, o marxismo e Jones Manoel foram centro de debates acalorados, com ataques de anti-esquerdistas e defesa pelos setores esquerdistas. Chamou atenção o volume de páginas publicadas, de textos, comentários, podcasts e vídeos relacionados, suscitando presença nacional na mídia em volume até então improvável. Alguns dos veículos nos quais foram publicados desdobramentos dos temas desenvolvidos pela “nova esquerda marxista”: Folha de S. Paulo, Revista Piauí, O Globo, Le Monde Diplomatique, Gazeta do Povo, Estado de São Paulo, Carta Capital, Mídia Ninja, Trip, Folha de Pernambuco, Fundação Perseu Abramo, RBS, Jornal do Comercio (RS), UOL, Rede Brasil Atual, Época, Veja, El País, entre outros. Essa intensa movimentação a partir do ambiente digital, potencializada pelo grande poder de fala e visibilidade pública de Caetano Veloso, contribuiu significativamente para que o tema invadisse a mídia mainstream, no que podemos citar Dahlgren: “As redes de ativistas podem impactar as informações fornecidas pelos meios de comunicação de massa” (Dahlgren, 2009, p.193). Cabe ressaltar que, a partir da fala de um ativista digital e sua influência sobre um artista que está sempre sob holofotes midiáticos, veículos de mídia tradicional ampliaram a fala antissistema desse ativista, que assim ganhou mais espaço dentro do próprio sistema que questiona, numa retroalimentação que Guy Debord poderia situar no conceito de “espetáculo”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs a levantar a percepção da emergência de novos atores da esquerda marxista no debate político brasileiro a partir de sua atuação nas redes sociais e utilizando as TICs como plataforma. Aqui denominados “nova esquerda marxista”, esse grupo vem trazendo

novos olhares e contribuições ao pensamento marxiano e levando o tema a novos espaços de debate a partir da arena digital da internet. Com a observação de suas redes sociais, da leitura de referências bibliográficas e de periódicos impressos e digitais, foi possível perceber a ampliação da presença desses atores não só no ambiente digital, mas extrapolando esse ambiente e “invadindo” a mídia *mainstream*, mesmo que sob ataques de opositores. Importantes espaços foram ocupados. Ao utilizarem estética e estruturas discursivas que se aproximam da linguagem hegemônica, porém atravessadas por forte discurso ideológico anticapitalista, avançam com consistência em ambiente que lhes põe em paradoxo que merece observações em novos estudos: usam linguagem e difundem ideias contra o capital e, mesmo, com pretensões revolucionárias, atuam em plataformas que são não apenas dominadas, mas criadas, mantidas e estruturadas por empresas e conglomerados que estão entre os principais detentores do capital mundial e sustentam uma nova fase do capitalismo global, a partir da tecnologia. Esses atores usam recursos dos próprios meios que compõem o que Guy Debord articulou ser o “espetáculo”, “que constitui o modelo presente da vida socialmente dominante” (Debord, 1997) para atuar contra o modelo hegemônico.

Se ainda é cedo para prever como e em que medida se dará a influência desse movimento, hoje ascendente, no ambiente político “real”, evidencia-se a importância da observação e posteriores estudos sobre esses atores e de como essa “*nova esquerda marxista*” irá se comportar quanto às estratégias de conquista de poder simbólico e sua ação política a partir das TICs, além dos resultados práticos dessas ações.

REFERÊNCIAS

Livro:

BOTTOMORE, Tom (editor). **Dicionário do pensamento marxista**. São Paulo: Zahar, 1988.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DAHLGREN, Peter. **Media and political engagement**. New York: Cambridge, 2009.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

NETTO, José Paulo. **O que é Marxismo?**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

Artigo disponível online:

FIACADORI, Giuliana; PENTEADO, Claudio Luis de Camargo; SOUZA, Paulo Roberto Elias de. **Novos atores políticos de esquerda nas redes sociais: o uso do Facebook pelas lideranças do Podemos e do Bloco de Esquerda**. Revista Brasileira de Ciência Política, n.31, 2020. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522020000100007&tlng=pt Acesso em: 19 mar. 2021

Entrevista disponível online:

BIAL, Pedro. **Entrevista com Caetano Veloso**. Conversa com Bial - Rede Globo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=E0C0sfgJ_Cs Acesso em: 22 mar. 2021.

CENTENO, Ayrton. **Professor discute o dinheiro como instrumento limitador da liberdade**. Brasil de Fato. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/09/18/professor-discute-o-dinheiro-como-instrumento-limitador-da-liberdade> Acesso em: 21 mar. 2021.

VELOSO, Caetano. **Caetano entrevista Jones Manoel**. Mídia Ninja. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=afrQvy2Y7Is> Acesso em: 22 mar. 2021.

VELOSO, Caetano. **Caetano entrevista Sabrina Fernandes**. Mídia Ninja. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9KMn5ddeRuc> Acesso em: 22 mar. 2021.

VIEIRA, Douglas. **Jones Manoel: o historiador que influencia Caetano Veloso**. Revista Trip. 2020. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/jones-manoel-o-historiador-que-influencia-caetano-veloso> Acesso em: 22 mar. 2021.

Jones Manoel: quero socializar o conhecimento sobre nomes fundamentais do pensamento crítico e da luta popular. Carta Capital. 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/quero-socializar-o-conhecimento-sobre-nomes-fundamentais-do-pensamento-critico-e-da-luta-popular/> Acesso em: 21 mar. 2021.

Matéria disponível online:

CÂNDIDO, Marcos. **A internacional veganista**. UOL. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/sabrina-fernandes-quer-politica-radical-para-sustentabilidade-e-crise-climatica/#page1> Acesso em: 22 mar. 2021.

CORDEIRO, Tiago. **Quem são os “influencers” de esquerda que levam o marxismo para as redes sociais**. Gazeta do Povo. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/quem-sao-os-influencers-de-esquerda-que-levam-o-marxismo-para-as-redes-sociais/> Acesso em: 21 mar. 2021.

MAZZA, Luigi. **Um youtuber entre Marx, Stálin e Caetano**. Revista *piauí*. 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/os-comunistas-estao-chegando/> Acesso em: 22 mar. 2021.

SAYURI, Juliana. **Marx é pop: como millennials popularizam ideias do pensador na internet**. TAB/UOL. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/05/05/marx-e-pop-como-millennials-popularizam-ideias-marxistas-na-internet.htm0> Acesso em: 22 mar. 2021.

SAYURI, Juliana. **Sabrina Fernandes: se quiser mudar o mundo, vem junto**. Revista Trip. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/tpm/sabrina-fernandes-se-quiser-mudar-o-mundo-vem-junto> Acesso em: 20 mar. 2021.

ZANINI, Fábio. **Stalin não foi a reencarnação de Lúcifer, diz historiador que influenciou Caetano Veloso**. Folha de S. Paulo. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/09/stalin-nao-foi-a-reencarnacao-de-lucifer-diz-influenciador-de-caetano-veloso.shtml> Acesso em: 22 mar. 2021.

Professor universitário e drag queen, ele faz sucesso ensinando política. UOL. 2020. Disponível em: <https://blogdamorango.blogosfera.uol.com.br/2020/06/03/ser-antifascista-e-tambem-ser-anticapitalista-ensina-professor-drag/> Acesso em: 21 mar. 2021.